

2025

ALANA MARA COSTA MOREIRA SANTOS



# Cartilha estágio com pesquisa



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação  
UNILEÃO - Centro Universitário  
Sistema de Bibliotecas Acadêmicas - BIA  
Ficha catalográfica elaborada pelo BIA/UNILEÃO, com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

---

- S237s Santos, Alana Mara Costa Moreira  
Cartilha estágio com pesquisa. / Alana Mara Costa Moreira Santos - Juazeiro do Norte, 2025.  
27 f. : il. color.
- Orientação: Prof. Dr. Manoel Pereira da Rocha Neto  
Produto Técnico Tecnólogo (Mestrado Profissional em Ensino em Saúde) - Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, 2025.
1. Educação. 2. Ensino. 3. Estágio. 4. Psicologia. 5. Saúde. I. Neto, Manoel Pereira da Rocha, Orient. II. Título.

---

CDD 610.7

# Apresentação

**A**o longo da história de educação, o material didático é um suporte relevante para o desenvolvimento do aprendiz. A presente cartilha é voltada para os docentes dos cursos de Psicologia, como instrumento para as disciplinas de estágio supervisionado curricular.

O estágio ainda é visto, quase sempre, como um processo prático e instrumental. Esta cartilha tem como objetivo sugerir o estágio com pesquisa nas disciplinas de estágio curricular. Desse modo, esta cartilha tem a finalidade de auxiliar os professores no estágio supervisionado, como o objetivo de contribuir para destacar a pesquisa como um dos pilares do processo, como assinalam Pimenta e Lima (2017).

As metodologias ativas também podem contribuir para o processo ensino-aprendizagem com a aplicação de métodos ativos, entre eles, a Aprendizagem Baseada em Problemas (APP), Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP), Aprendizagem Baseada por Jogos ou Gameificação, e a Sala de Aula Invertida, metodologias sugeridas nesta cartilha.

Sendo assim, a presente cartilha poderá ser utilizada como suporte para os docentes dos cursos de Psicologia, contribuindo para as atividades acadêmicas no estágio supervisionado curricular.

Boa Leitura.

---



## O estágio como espaço de Pesquisa

Nesta cartilha, vamos abordar o estágio com pesquisa com base nos preceitos das autoras Selma Garrido Pimenta e Maria Socorro Lucena Lima na obra intitulada **Estágio e Docência (2017)**. Ainda nesta cartilha, vamos abordar as metodologias ativas.



## As Metodologias ativas

As metodologias ativas atualmente são consideradas como ferramentas pedagógicas e educativas na atualidade. Nesse sentido, vamos sugerir metodologias ativas para o estágio supervisionado curricular no curso de Psicologia.

# SUMÁRIO

<b>Introdução</b>	<b>06</b>
<b>Capítulo 1</b> Estágio com pesquisa: uma proposta de estágio	<b>07</b>
<b>Capítulo 2</b> Metodologias ativas como desafios no campo das práticas educativas	<b>11</b>
<b>Capítulo 3</b> Propostas de metodologias ativas no estágio em Psicologia	<b>18</b>
<b>Considerações Finais</b>	<b>23</b>
<b>Referências</b>	<b>24</b>



## RESUMO

O presente Produto Técnico e Tecnológico (PTT) é uma cartilha digital, que visa contribuir para a prática dos docentes da disciplina de Estágio em Clínica nos cursos de Psicologia. Para o desenvolvimento deste produto, foi necessário realizar uma pesquisa de campo numa instituição de ensino superior, onde entrevistamos diversos discentes da disciplina de estágio em Psicologia Clínica e, por meio de seus relatos, elaboramos este material como sugestão para estimular a pesquisa no estágio no curso de Psicologia. A cartilha se configura com um instrumento de apoio pedagógico para os professores do curso de Psicologia, estimulando e incentivando a pesquisa como pilar na disciplina de estágio, corroborando para que o estágio se torne mais crítico e reflexivo.

**Palavras-chaves:** Educação. Ensino. Estágio. Psicologia. Saúde.

## ABSTRACT

This Technical and Technological Product (PTT) is a digital booklet that aims to contribute to the practice of teachers of the Clinical Internship discipline in Psychology courses. In order to develop this product, it was necessary to conduct field research in a higher education institution, where we interviewed several students of the Clinical Psychology internship discipline and, through their reports, we prepared this material as a suggestion to stimulate research in the internship in the Psychology course. The booklet is configured as a pedagogical support instrument for teachers of the Psychology course, stimulating and encouraging research as a pillar in the internship discipline, corroborating so that the internship becomes more critical and reflective.

**Keywords:** Education. Teaching. Internship. Psychology. Health.

## INTRODUÇÃO

A presente cartilha digital é o resultado da pesquisa intitulada, **ensino em saúde: estágio em psicologia clínica numa instituição de ensino superior**, desenvolvida pelo Programa Mestrado em Ensino em Saúde do Centro Universitário Leão Sampaio (Unileão), com o objetivo de auxiliar os professores das disciplinas de estágio curricular.

Para a elaboração deste material, realizamos uma pesquisa de campo qualitativa, com a intenção de sugerir práticas colaborativas, como também o uso de metodologias ativas, com a finalidade de ampliar a pesquisa como atividade no estágio supervisionado curricular dos cursos de Psicologia.

A cartilha está dividida em 3 capítulos, que trazem também contextos sobre as temáticas abordadas. A cartilha é composta por uma introdução e 3 capítulos intitulados: Capítulo 1: **Estágio com pesquisa: uma proposta de estágio**, Capítulo 2, por sua vez, **Metodologias ativas como desafios no campo das práticas educativas** e, por fim, o Capítulo 3: **Propostas de metodologia ativas no estágio em Psicologia**.

Desse modo, a cartilha se configura como uma ferramenta relevante para os docentes das disciplinas de estágio curricular para se utilizar nos cursos de Psicologia. Sendo assim, a cartilha é um produto resultado da pesquisa.

A cartilha será de útil para as disciplinas de estágios, pois ela poderá contribuir para aliar a teoria à prática, com a inclusão da pesquisa nas disciplinas de estágio e também a aplicação de metodologias ativas.

# CAPÍTULO 1

## Estágio com pesquisa: uma proposta no estágio



Fonte: [www.pexels.com](http://www.pexels.com)

**A**s novas tecnologias estão presentes no cotidiano do homem contemporâneo, a sociedade pós-moderna, com define o autor e pesquisador Bauman (2008), ela traz à baila os novos comportamentos com o uso da tecnologia cada vez mais presente na sociedade e suas relações com as novas vivências e práticas culturais e sociais. Na década de 1960, o pesquisador Marshal MacLuhan, em sua obra 'Os meios de comunicação como extensões do homem', já abordava os veículos de comunicação e sua relevância nas relações de comunicação na sociedade.

No que concerne à educação e aos programas de alfabetização ao longo da história do Brasil, é relevante e pertinente destaca o programa de alfabetização de jovens e adultos realizado em 40 horas, que transformou

a vida de uma pequena cidade do interior do Nordeste Brasileiro, nos anos de 1960, por meio do método de educação postulado pelo educador pernambucano Paulo Freire (2005).

O grande desafio para os docentes na contemporaneidade perpassa pela crítica e reflexão de suas práticas pedagógicas e educativas (Pimenta; Lima, 2017). Nesse contexto, é relevante fazer reflexões sobre a educação, no que tange o papel do educador, como também do pesquisador.

Desse modo, docência e pesquisa estão indissociáveis, pois o professor pesquisador amplia os seus conhecimentos, como também será capaz de refletir sobre suas práticas e sua didática.

Nesse contexto, será também capaz de avaliar e reavaliar suas práticas pedagógicas, bem como compreender os novos paradigmas da educação e do processo ensino-aprendizagem.

No atual cenário de transformações da sociedade, diante do uso de novas tecnologias e de uma vida digital latente, o professor também deverá estar concatenado com essas novas mudanças (Daros, 2018). De acordo com Almeida e Valente (2012), as novas tecnologias vêm causando grande transformações no campo da educação:

De um modo geral, é possível constatar que as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) e as mídias digitais têm causado grande impacto em praticamente todos os segmentos da nossa sociedade, da nossa vida e, sobretudo, no desenvolvimento do conhecimento científico e nos avanços da ciência. No entanto, na Educação, a presença destas tecnologias é muito pouco significativa e seu potencial é pouco explorado. Ainda não observamos nos processos de ensino e de aprendizagem, em distintos níveis, do Básico ao Superior, os mesmos impactos e transformações visivelmente identificados em outros segmentos, tais como no sistema bancário, nos processos administrativos, nos serviços e nas empresas em geral (Almeida; Valente, 2012, p. 58).

Sendo assim, os autores Almeida e Valente (2012), destacam que no campo da educação ainda há muito a ser explorado e estimulados no uso das novas tecnologias na sala de aula e no espaço escolar.

De acordo com o autor e pesquisador Gomes (2016), por sua vez, na sua obra Smartphones e Tablets, estes equipamentos poderão ser aliados dos educadores no processo educacional.

Tal prática com o uso das novas tecnologias poderão estar em sintonia com as novas metodologias, como por exemplo as metodologias ativas, nas quais o aluno assume o papel de participante ativo, como

assinalar os autores Camargo e Daros (2018), se destacando e deixando de lado o perfil de educando passivo e não-reflexivo.

Nesse cenário, o professor poderá direcionar suas práticas educativas para uma educação mais atual e inovadora, como afirma pesquisador Moran (2018) quando cita os autores Almeida e Valente (2012).

[...] propiciam a reconfiguração das práticas pedagógicas, a abertura e plasticidade do currículo e o exercício da coautoria de professores e alunos. Por meio da mediação das tecnologias de informação e comunicação, o desenvolvimento do currículo se expande para além das fronteiras espaço-temporais da sala de aula e das instituições educativas [...] (Almeida; Valente, 2012, p. 60 *apud* Moran, 2018).

Desse modo, é relevante compreender as novas concepções de ensino na atualidade, principalmente como afirma Munhoz (2019), como também estimular o papel do educador pesquisador, pois assim sendo, o docente exercerá o papel de participante, de orientador e de parceiro do aluno no processo de ensino e aprendizagem para uma educação mais participativa e reflexiva de ambas as partes: educando e educador.

### **O Estágio como campo de conhecimento**

O estágio sempre foi compreendido ao longo do processo educacional, sobretudo no ensino superior, como uma atividade instrumental e prática, desconsiderando, algumas vezes, o viés teórico e reflexivo da formação profissional.

Sob a ótica das autoras Pimenta e Lima (2017), na obra intitulada *Estágio e Docência*, elas trazem à tona a discussão da importância do estágio com pesquisa. As referidas autoras destacam a desconstrução de paradigmas com relação à prática do estágio, abordando a visão ainda instrumentalista do estágio nas Instituições de Ensino Superior no Brasil.

Nesse sentido, o estágio como prática nas instituições de ensino era visto como uma atividade pragmática na formação dos profissionais, como também na formação dos docentes (Pimenta; Lima, 2017).

Esse contexto de paradigmas sobre o estágio, perpassa para uma visão instrumentalistas e técnica do estágio supervisionado curricular. Ainda sobre o estágio e a formação de docentes, Pimenta e Lima (2017) destacam:

Reduz-se a observar os professores em aula e imitar esses modelos, sem proceder a uma análise crítica fundamentada teoricamente e legitimada na realidade social em que o ensino se processa (Pimenta; Lima, 2017, p. 29).

Nesse sentido, de acordo com o pensamento das referidas autoras, podemos inferir que ainda o estágio é visto com a característica de uma prática tecnicista, sem uma reflexão das suas práticas enquanto docentes e profissionais da área, sobretudo no campo da educação.

Portanto, é salutar compreender o estágio supervisionado curricular como uma reflexão crítica das práticas profissionais e educativas como instrumento do conhecimento, aliando à atividade do estágio com a teoria, estabelecendo uma relação de estágio e pesquisa, ou seja, o estágio com pesquisa (Pimenta; Lima, 2017).

Nesse contexto, o estágio como campo do conhecimento por meio da fundamentação dos preceitos teóricos e pedagógicos, deve ser uma constante nas intuições de ensino superior, em particular nas disciplinas de estágio supervisionado nos cursos de Psicologia.

No próximo capítulo desta cartilha digital, abordaremos o estágio em Psicologia clínica e seu contexto no campo dos cursos de Psicologia, contribuindo para inserir o estágio com pesquisa e permeando a reflexão e análise das práticas educativas e profissionais dos discentes e docentes.



### **SAIBA MAIS**

PIMENTA, S.G.; LIMA, M.S.L. **Estágio e docência**. 8 ed. São Paulo: Cortez, 2017.

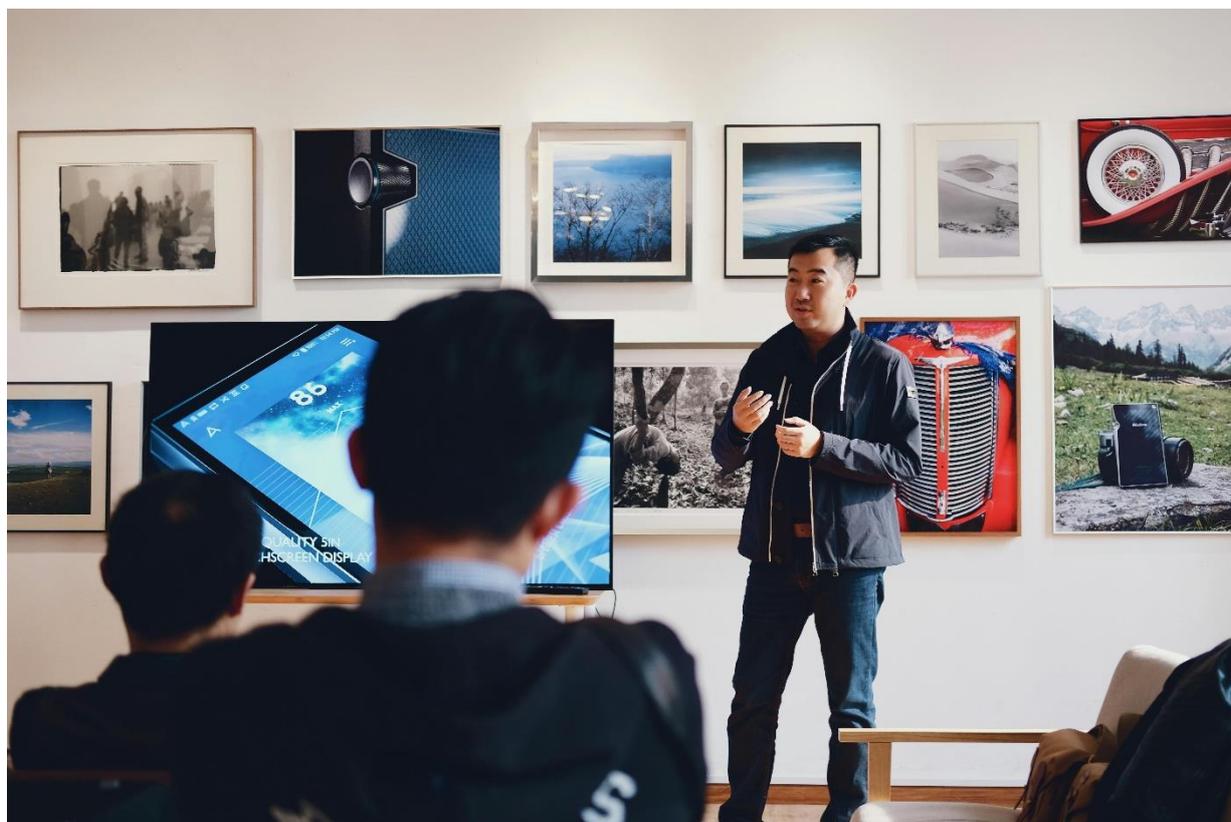
#### **Vídeo:**

##### **A importância da pesquisa durante o estágio**

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=XXNsWnwls4c>

## CAPÍTULO 2

### Metodologias ativas como desafios no campo das práticas educativas



Fonte: <https://www.pexels.com/pt-br>

**N**o segundo capítulo, vamos discutir as novas metodologias como práticas educativas, em especial, como sugestão nos cursos de Psicologia. Nesse sentido, as metodologias colaborativas denominadas de metodologias ativas já estão presentes nos diversos níveis de educação, ou seja, no ensino fundamental, médio, superior e nos cursos de pós-graduação.

De acordo com Camargo e Daros (2018), na obra **A sala de aula inovadora: estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo**, os autores discorrem sobre os desafios da contemporaneidade.

O grande desafio deste momento histórico é a prática de metodologias que possibilitem uma *práxis* pedagógica capaz de alcançar a formação do sujeito criativo, crítico, reflexivo, colaborativo, capaz de trabalhar em grupo e resolver problemas reais (Camargo; Daros, 2018, p.14).

Nesse contexto, é importante destacar para essa prática, a competência, a formação continuada do professor como facilitador no processo ensino-aprendizagem. De acordo com o autor Masetto (2015), são muitas realidades postas no cenário da formação do docente. O conhecimento é construído e pautado nas diversas realidades do mundo atual.

No que se refere as metodologias ativa, os autores Bacich e Moran (2018), na obra **Metodologias ativas para uma educação inovadora**, eles trazem à tona uma série de atividades colaborativas numa espécie de manual prático para a aplicação das metodologias ativas no ensino. Nesse sentido, vamos abordar algumas dessas metodologias, que podem ser aplicadas nos cursos de Psicologia, nas disciplinas de estágio supervisionado curricular:

Neste cenário de avanços tecnológicos, e também no contexto da educação por meio do uso das novas tecnologias, é pertinente destacar a educação inovadora e transformadora no que tange às novas práticas educativas dos docentes (Bacich; Moran, 2018).

No que se refere às metodologias ativas, o autor Moran (2018), destaca, no seu artigo intitulado Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda, a importância da aprendizagem ativa, ele assinala:

Aprendemos ativamente desde que nascemos e ao longo da vida, em processos de design abertos, enfrentando desafios complexos, combinando trilhas flexíveis e semiestruturadas, em todos os campos (pessoal, profissional, social) que ampliam nossas percepção, conhecimento e competências para escolhas mais libertadoras e realizadoras (Moran, 2018, p.2).

Sendo assim, podemos dizer que já existe uma pré-disposição natural para o processo ativo de aprendizagem, de acordo com Moran (2018), todavia precisamos refinar e avançar no processo da participação ativa na vida e na vida educacional.

Nesse sentido, entendemos que as metodologias ativas podem incluir e contribuir para a participação ativa dos estudantes no processo ensino-aprendizagem. De acordo como Moran e Bacich (2018), são muitos os métodos ativos que podem ser utilizados como práticas educativas e

pedagógicas. Valente (2017), por sua vez, traz à tona o conceito de metodologias ativas como:

As metodologias ativas constituem alternativas pedagógicas que colocam o foco do processo de ensino e de aprendizagem no aprendiz, envolvendo-o na aprendizagem por descoberta, investigação ou resolução de problemas (Valente, 2017, p. 27).

De maneira mais didática, vamos destacar algumas metodologias ativas que podem ser aplicadas nas disciplinas de estágio supervisionado curricular, em particular, nos cursos de Psicologia, temática desta cartilha. O autor Moran (2018) elenca algumas das metodologias ativas que podem ser colocadas em ação no espaço de aprendizagem no ensino:

**i) Aprendizagem baseada em investigação e em problemas (PBL) ou *Problem-based Learning***

Nesta seção, vamos abordar aprendizagem baseada em problemas, sob a ótica do pesquisador Moran (2018). De acordo com este autor a "aprendizagem baseada em problemas (PBL, do inglês Problem-based learning, ou ABprob, com é conhecida atualmente no Brasil) surgiu na década de 1960, na McMaster University, no Canadá, e na Maastricht University, na Holanda, inicialmente aplicada em escolas de Medicina" (Moran, 2018, p.16).

Nesse sentido, de acordo como o referido autor, a metodologia que se baseia na solução dos problemas teve sua gênese nos anos de 1960, em especial, em universidade dos Estados Unidos e Holanda, nos cursos de Medicina (BorochoVICIUS; Tortella, 2014).

No Brasil, a aprendizagem baseada em Problemas, conhecida por aqui também como PBL, já vem sendo difundida, além dos cursos de medicina, em diversos cursos dos mais variados campos do conhecimento, como a área de humanas, da saúde entre outras (BorochoVICIUS; Tortella, 2014).

Nesse contexto, a metodologia PBL poderá ser aplicada nos cursos de Psicologia, em particular nas disciplinas de estágio supervisionado curricular dos cursos das instituições de ensino superior. De acordo com o pesquisador Moran (2018), "o foco na aprendizagem baseada em Problemas é a pesquisa de diversas causas possíveis para um problema (ex: a inflamação de um joelho), enquanto na aprendizagem baseada em

projetos se procura-se uma solução específica (construir pontes)” (Moran, 2018, p. 16).

Desse modo, o PBL é uma metodologia ativa que integra e de acordo com o Moran (2018), foi uma inspiração das práticas pedagógicas da escola ativa, como também o rigor do método científico e um processo de ensino-aprendizagem integrador entre discente e docente, como também o exercício das práticas multidisciplinares (Moran, 2018).

Na seção seguinte, vamos abordar outra metodologia ativa colaborativa que também tem a função de desenvolver habilidades e competências ativas e colaborativas no universo acadêmico e nas disciplinas de estágio supervisionado curricular. Na seção seguinte vamos abordar outra metodologia ativa relevante e importante, a aprendizagem baseada em projetos.

## **ii) Aprendizagem baseada em projetos**

Nesta seção, vamos abordar a aprendizagem baseada em projetos como uma das metodologias ativas que podem ser realizadas no estágio supervisionado curricular nos cursos de Psicologia.

A proposta da aprendizagem baseada em projeto na perspectiva do autor Moran (2018), estabelece que essa metodologia envolve o aluno no processo ensino-aprendizagem. Sobre essa metodologia Moran (2018) assinala:

É uma metodologia de aprendizagem em que os alunos se envolvem com tarefas e desafios para resolver um problema ou desenvolver um projeto que tenha ligação com sua vida fora da sala de aula. No processo eles lidam com questões interdisciplinares, tomam decisões e agem sozinhos e em equipe (Moran, 2018, p. 16).

Nesse sentido, a metodologia em questão estabelece relações e conexões com as metodologias colaborativas, permite a tomada de decisão em grupos ou de maneira individual, e permite também ao aluno a prática da interdisciplinaridade, em que ele vai conhecer as correlações e relações entre os conhecimentos estimulados e adquiridos por meio da resolução de problemas.

Na aprendizagem baseada em projetos pode-se colocar em prática a transdisciplinaridade e multidisciplinaridades, integrando as estruturas curricular de uma mesma série ou módulo, desenvolvendo estudos e

atividades integrativas e colaborativas no processo ensino-aprendizagem.

Na seção seguinte, vamos enfatizar a metodologia baseada em games e jogos, e também por meio de histórias, metodologia também conhecida como gamificação.

### iii) **Aprendizagem por jogos ou Gamificação**

Na presente seção, como também sugestão no estágio supervisionado curricular a aprendizagem por histórias e games, ou seja, jogos ou denominada também como gamificação com diversos autores, entre eles Alves (2018), no seu livro intitulado **Gamificação na educação: aplicando metodologias de jogos no ambiente educacional**, que traz à baila o uso dos jogos e games no ambiente educacional.

Na referida obra, o autor em questão aborda o uso dos jogos e games na sala de aula, como também no processo ensino-aprendizagem. Na obra, o pesquisador Alves (2018), destaca os jogos como ferramentas pedagógicas e que podem contribuir para uma educação ativa, participativa e colaborativa na educação contemporânea (Alves, 2018).

Nesse contexto, também destacamos o autor Moran (2018) que, por sua vez, cita os jogos e os games como ferramentas pedagógicas e educacionais, despertando o interesse e a sedução dos alunos no que também aos conteúdos curriculares de maneira gamificada e competitiva:

Os jogos e as aulas roteirizadas com a linguagem de jogos (gamificação) estão cada vez mais presentes na escola e são estratégias importantes de encantamento e motivação para uma aprendizagem mais rápida e próxima da vida real (Moran, 2018, p.21).

Nesse cenário, a inclusão desta metodologia ativa desperta o interesse e encantamento dos aprendentes sobre os conteúdos mais áridos e mais difíceis no que se refere às aulas meramente expositivas e conteúdistas e depositárias, como aborda Freire (2005), no seu livro clássico **A pedagogia do Oprimido**.

Ainda sobre os resultados do uso de games e jogos na sala de aula, Moran (2018) diz que "os jogos mais interessantes para a educação ajudam

os estudantes a enfrentar desafios, fases, dificuldades, a lidar com fracassos e correr riscos com segurança” (Moran, 2018, p.21).

Desse modo, o uso de games e de aulas com características de gamificação podem contribuir para uma maior participação dos alunos, como também a inclusão e colaboração de todos os integrantes do processo ensino-aprendizagem, em especial, nas disciplinas de estágio supervisionado curricular, que podem ter resultados mais abrangentes e lúdicos no que se refere ao estágio, tanto para o discente como para o docente.

Por conseguinte, vamos abordar a metodologia ativa denominada de sala de aula invertida ou denominada de *flipped classroom*, nomenclatura em inglês, mas que já vem sendo utilizada em várias partes do mundo e do nosso país.

#### **iv) Sala de aula invertida ou *flipped classroom***

Por fim, nesta parte deste capítulo vamos abordar a metodologia ativa intitulada Sala de aula invertida. Como achados da nossa pesquisa aplicada, ou seja, pesquisa de campo realizada numa instituição de ensino superior, percebemos que a inversão se configura relevante e importante como atividade das disciplinas de estágio supervisionado curricular nos cursos de Psicologia.

Sendo assim, fica a questão: **o que você entende por inversão da sala de aula?** Tentando elucidar a presente indagação, a sala de aula invertida será tema do próximo capítulo desta cartilha, com o objetivo de esclarecer melhor essa metodologia ativa, principalmente sugeri-la nas disciplinas de estágio supervisionado curricular dos cursos de Psicologia.

No entanto, é pertinente abordar que outras metodologias ativas podem ser desenvolvidas e produzidas por professores para utilização nas disciplinas de estágio. Nesse sentido, dando ênfase na realidade cultural ou local e destacando a vivência e os contextos sociais, como também o uso de outras metodologias, que não foram propostas nesta cartilha, para o melhor desempenho de suas práticas pedagógicas no estágio supervisionado curricular.

Nesse contexto, vamos destacar a sala de aula invertida com mais ênfase no próximo capítulo desta cartilha. A prática da inversão da sala de aula, sob a ótica de Moran (2018), e dos precursores da sala de aula

invertida Bergmann e Sams (2019), na obra intitulada **Sala de aula invertida uma metodologia ativa de aprendizagem.**



## **SAIBA MAIS**

### **Exemplos práticos: veja os vídeos**

**Vídeo:** Metodologias ativas turbinando a aprendizagem em aula.

[https://www.youtube.com/watch?v=lgD\\_G0\\_5EYE](https://www.youtube.com/watch?v=lgD_G0_5EYE)

**Vídeo:** O que são metodologias ativas? 5 dicas para aplicar em sala de aula.

<https://www.youtube.com/watch?v=UvulESg8ybg>

**Vídeo:** 3 técnicas simples de gamificação para ter alunos mais engajados em suas aulas e treinamentos.

<https://www.youtube.com/watch?v=zoPfkKCTXBQ>

## CAPÍTULO 3

### Propostas de metodologias ativas no estágio em Psicologia: a sala de aula invertida



<https://www.pexels.com>

**N**o presente capítulo, vamos discutir a sala de aula invertida como sugestão de metodologia ativa no estágio supervisionado curricular nos cursos de Psicologia, por meio dos preceitos dos autores Bergmann e Sams (2019), considerados os mentores da sala de aula invertida.

Nesse sentido, é pertinente enfatizar o contexto histórico dessa metodologia ao longo da história, contextualizando o tempo e o espaço, como também a gênese da sala de aula invertida.

No que tange aos antecedentes históricos, foi no ano de 2006, que os docentes Jonathan Bergmann e Aeron Sams, docentes da escola *Woodland Park High School*, no Colorado, nos Estados Unidos realizaram suas práticas educativas, e implantaram a prática da sala de aula invertida (Bergmann; Sams, 2019).

Eles eram docentes do curso de química do Departamento de Química da instituição, com cerca de 950 discentes; todavia, segundo Bergmann e Sams (2019), nos anos de 2007 e 2008, ao folharem uma revista de tecnologia, se depararam com um artigo científico que abordava um *software* que convertia slides (*Power Point*), anotações e áudios em vídeos invertida (Bergmann; Sams, 2019). Desse modo, eles utilizaram novas tecnologia como áudios e vídeos nas suas aulas e realizaram a inversão:

Antes do método da inversão, já não limitávamos nossas aulas a preleções; sempre incluímos pesquisas e projetos na aprendizagem;

Não fomos os primeiros educadores a usar vídeos *screencast* em sala de aula como ferramenta didática, mas fomos pioneiros e proponentes ostensivos dessa prática;

Não propusemos o termo sala de aula invertida. Ninguém é “dono” dessa designação.  
(Bergmann; Sams, 2019, p.5).

Sendo assim, de acordo com os autores, eles não se intitulam os pais mentores da sala de aula invertida, pois acreditam que não implantaram essa técnica, mas refinaram o uso de novas tecnologias como áudios, vídeos entre outros como ferramentas educativas na sala de aula.

De acordo com os autores, eles indagam sobre o que realmente se invertem? “O que tradicionalmente é feito em sala de aula, agora é executado em casa, e o que tradicionalmente é feito como trabalho de casa, agora é realizado em sala de aula” (Bergmann; Sams, 2019, p.11).

Todavia, os autores destacam também alguns elementos que dificultam a prática da sala de aula invertida, sobretudo no que se refere às aulas presenciais que eles denominam como aula ao vivo:

Um dos inconvenientes do modelo invertido é o de que os alunos não podem fazer de imediato as perguntas que lhes vêm à mente,

como teria sido o caso numa aula ao vivo (Bergmann; Sams, 2019, p.11).

No entanto, é pertinente abordar e destacar que a sala de aula invertida é uma prática metodológica que surtiu efeitos positivos entre alunos e professores nesta escola norte-americana, ampliando a participação ativa dos alunos e de todos que estavam envolvidos no processo, inclusive os pais e responsáveis, pois a sala de aula invertida se estende também com práticas e atividades no ambiente do lar.

Nesse sentido, o a prática da inversão, o professor não fica mais diante da turma por meio da aula expositivas, cansativas e depositárias, como afirma o pesquisador e educador pernambucano Freire (2005), conhecida como educação depositária ou educação bancária (Freire, 2005).

De acordo com os autores, eles assinalam que "não ficamos mais diante da turma falando por 30 a 60 minutos a cada vez. Essa mudança radical nos permitiu assumir um papel diferente perante aos alunos" (Bergmann; Sams, 2019, p.17).

Essa transformação que os autores destacam se configura como uma mudança de paradigma na educação escolar, como também contribuiu para o desenvolvimento de novas metodologias ativas, tornando a sala de aula invertida um modelo pedagógico:

A sala de aula invertida mudou não só a nossa própria metodologia. Professores de todo o mundo adotaram o modelo de sala de aula invertida e estão usando para lecionar a alunos de todos os níveis do ensino fundamental e médio, assim como a de adultos, e em todas as áreas curriculares (Bergmann; Sams, 2019, p.17).

De acordo com os autores Bergmann e Sams (2019), o ensino em todos os níveis, como também os alunos e professores do ensino médio, em todo o mundo, entre eles crianças e adultos. No que tange à prática da sala de aula invertida, os autores elencam 15 pontos que traduzem a prática da sala de aula invertida, a saber:

- 1) A inversão fala a língua dos estudantes de hoje;
- 2) A inversão ajuda os estudantes ocupados;
- 3) A inversão ajuda os estudantes que enfrentam dificuldades;
- 4) A inversão ajuda alunos com diferentes habilidades a se superarem;
- 5) A inversão cria condições para que os alunos pausem e rebobinem o professor;
- 6) A inversão intensifica a interação aluno-professor;
- 7) A inversão possibilita que os professores conheçam melhor os seus alunos;

- 8) A inversão aumenta a interação aluno-aluno;
- 9) A inversão permite a verdadeira diferenciação;
- 10) A inversão muda o gerenciamento da sala de aula;
- 11) A inversão muda a maneira como conversamos com os pais;
- 12) A inversão educa os pais;
- 13) A inversão torna a aula mais transparente;
- 14) A inversão é uma ótima ferramenta na ausência de professores;
- 15) A inversão pode induzir o programa reverso de aprendizagem para o domínio

(Bergmann; Sams, 2019, p. 18-30).

Sobre a temática da sala de aula invertida, destacamos também o autor Scheneiders (2018), por meio da sua obra 'o método da sala de aula invertida (*flipped classroom*)', que traz à tona essa metodologia como prática educativa na educação contemporânea:

Os estudantes atuais, provenientes de uma sociedade em transformação, com características de imediatismo, tecnológica e conectada, cujas experiências de interação (comunicação, colaboração e organização) ocorrem, em grande parte, através de dispositivos eletrônicos como tablets, notebooks, smartphones, entre outros, interligados por diversos sistemas de comunicação e telecomunicação, desafiam as Instituições de Ensino Superior (IES) a organizarem espaços de aprendizagem que extrapolam os momentos de sala de aula (Scheneiders, 2018, p. 04).

Sendo assim, como afirma o autor Scheneiders (2018), a sala da aula invertida transborda e extrapolar o ambiente escolar, tornando as aulas muito mais participativas e proativas no âmbito escolar, integrando professores, alunos e os pais, no ambiente de casa, através das atividades que os educandos levam para o lar. Nesse sentido, os professores exercem o papel de mediador:

O professor passa a mediar e orientar as discussões e a realização das atividades, agora executadas em sala de aula, considerados os conhecimentos e conteúdos acessados previamente pelo estudante, isto é, fora do ambiente da sala de aula. Agora o professor pode dedicar o seu tempo de sala de aula, na presença dos estudantes, para consolidar conhecimentos para orientá-lo, esclarecer as suas dúvidas e apoiá-lo no desenvolvimento do seu aprendizado (Scheneiders, 2018, p. 07).

Desse modo, de acordo com o autor acima, o professor passa a ser o mediador do processo ensino-aprendizagem, estabelecendo relações e conexão entre ele e o aluno, tornando a aula e o processo educativo mais colaborativo e instigante. Na concepção do autor Valente (2018), faz uma relação entre o ensino tradicional e as metodologias ativas.

No ensino tradicional, a sala de aula serve para o professor transmitir informação ao aluno que, após a aula, deve estudar o material abordado e realizar algumas atividades de avaliação para mostrar que esse material foi assimilado. Na abordagem da sala de aula invertida, o aluno estuda previamente, e a aula torna-se o lugar de aprendizagem ativa, onde há perguntas, discussões e atividades práticas (Valente, 2018, p.29).

Nesse contexto, as metodologias ativas, entre elas, a sala de aula invertida, se destacam na atualidade (Valente, 2018), tornando as práticas educativas muito mais interativa e participativa, contribuindo para um melhor e eficiente processo de educação, sobretudo na escola e nas instituições de ensino superior, como também nas disciplinas de estágio supervisionado curricular em Psicologia, tema da nossa cartilha digital.



### **Saiba Mais**

#### **Exemplos práticos: veja os vídeos**

**Vídeo:** Sala de aula invertida - Como aplicar (*Flipped Classroom*)

<https://www.youtube.com/watch?v=UU677-m1GN4>

**Vídeo:** Sala de aula invertida

<https://www.youtube.com/watch?v=09Bqqv8CGw8>

**Vídeo:** Fundamentos da sala de aula invertida

<https://www.youtube.com/watch?v=-J17gweiICQ>

## Considerações Finais

O estágio com pesquisa contribui para uma atividade que faz parte da estrutura curricular. A relevância da pesquisa aliada à prática do estágio supervisionado curricular e possibilitando a visão crítica e reflexiva são condições importantes no estágio (Pimenta; Lima, 2017), ampliando a perspectiva do uso de aplicação de conhecimentos e como novos métodos ativos de ensino.

No contexto da educação atual, as metodologias ativas podem contribuir para uma prática educativa mais representativa, no sentido de inclusão e participação do aluno, por meio de metodologias consideradas modernas, tornando a sala de aula um espaço mais participativo e colaborativo.

As novas tecnologias estão presentes no nosso cotidiano, como também nos contextos sociais e culturais. No que tange à educação, também é relevante inferir o uso das novas tecnologias de informação e de comunicação, como podemos perceber por meio das metodologias ativas sugeridas nesta cartilha, como 'A Aprendizagem Baseada em Problemas' (APP), 'Aprendizagem Baseadas em Projetos (ABP)', 'Aprendizagem Baseada por Jogos ou Gameficação' e a Sala de Aula Invertida.

Desse modo, o docente deve estar preparado para essas novas ferramentas na sala de aula, por meio de práticas pedagógicas em sintonia com o uso dessas novas tecnologias, como também compreender os novos processos didáticos da educação atual.

Nesse sentido, é relevante enfatizar o uso da metodologia ativas, que tem como objetivo deslocar o foco, o protagonismo do professor para os alunos, em que todos possam ser protagonistas no processo da aprendizagem.

Desse modo, proporcionando a participação do aluno no espaço educativo e desconstruindo os paradigmas, nos quais o professor é o principal sujeito da sala de aula, como também o único responsável pelo saber, atuando apenas como um transmissor de conhecimento.

Nesse contexto, a educação tradicional, que o educador Pernambuco Paulo Freire (2005), assinala de educação bancária, é uma metáfora que está associada à função de bancos financeiros, no sentido de depositar o conhecimento.

## Referências

- ALMEIDA, E.; VALENTE, J. Integração currículo e tecnologias e a produção de narrativas digitais. **Currículo sem fronteiras**, v. 12, n.3, p.57-82, set/dez. 2012. Disponível em: <http://www.curriculosemfronteiras.org/vol12iss3articles/almeida-valente.pdf> Acesso em: 05 nov. 2024.
- ALVES, L.M. **Gamificação na educação**: aplicando metodologias de jogos no ambiente educacional. Joinville: Clube de autores, 2018. Disponível em: [https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=0C1KEAAAQBAJ&oi=fnd&pg=PA2&dq=gamifica%C3%A7%C3%A3o&ots=eXi5oDGEaR&sig=ifqO6hcFow2Tx8B0z6QLVV9Nbj0&redir\\_esc=y#v=onepage&q=gamifica%C3%A7%C3%A3o&f=false](https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=0C1KEAAAQBAJ&oi=fnd&pg=PA2&dq=gamifica%C3%A7%C3%A3o&ots=eXi5oDGEaR&sig=ifqO6hcFow2Tx8B0z6QLVV9Nbj0&redir_esc=y#v=onepage&q=gamifica%C3%A7%C3%A3o&f=false). Acesso em: 14 nov. 2024.
- BACICH, L.; MORAN, J. **Metodologias ativas para uma educação inovadora**: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018.
- BAUMAN, Z. **Vida para consumo**: a transformação das pessoas em mercadoria. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.
- BERGMANN, J.; SAMS, A. **Sala de aula invertida**: uma metodologia ativa de aprendizagem. Rio de Janeiro: LTC, 2019.
- BOROCHOVICIUS, E.; TORTELLA, J.C.B. Aprendizagem Baseada em Problemas: um método de ensino-aprendizagem e suas práticas educativas. **Revista Ensaio**: aval. pol. públ. Educ., Rio de Janeiro, v.22, n. 83, p. 263-294, abr./jun. 2014. Pdf. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ensaio/a/QQXPb5SbP54VJtpmvThLBTc/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 25 fev. 2025.
- CAMARGO, F.; DAROS, T. **A sala de aula inovadora**: estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo. Porto Alegre: Penso, 2018.
- DAROS, T. Metodologias ativas: aspectos históricos e desafios atuais. In. CAMARGO, F.; DAROS, T. **A sala de aula inovadora**: estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo. Porto Alegre: Penso, 2018.
- FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.
- GOMES, C. **Smartphones e tablets**: ferramentas para expandir a sala de aula. Curitiba: Appris editora, 2016.
- MCLUHAN, Marshal. **Os meios de comunicação como extensões do homem**. São Paulo: Cutrix, 1964.

MASETTO, M.T. **Competência pedagógicas do professor universitário**. 3. ed. São Paulo: Summus editorial, 2015.

MORAN, J. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profundas. In: MORAN, J.; L., BACICH (orgs.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora**: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018.

MUNHOZ, A. S. **Aprendizagem ativa via tecnologias**. Curitiba: InterSaberes, 2019.

PIMENTA, S.G.; LIMA, M.S.L. **Estágio e docência**. 8 ed. São Paulo: Cortez, 2017.

SCHENEIDERS, L. A. **O método da sala de aula invertida** (flipped classroom) Lajeado (RS): Ed. da Univates, 2018. Disponível em: [https://www.univates.br/editora-univates/media/publicacoes/256/pdf\\_256.pdf](https://www.univates.br/editora-univates/media/publicacoes/256/pdf_256.pdf) Acesso em: 28 ago. 2024.

VALENTE, J.A. A sala de aula invertida e a possibilidade do ensino personalizado: uma experiência com a graduação em midialogia. In: **Metodologias ativas para uma educação inovadora**: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018.

## Vídeos

### **A importância da pesquisa durante o estágio**

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=XXNsWnwls4c>. Acesso em: 15 mar. 2025.

### **Metodologias ativas turbinando a aprendizagem em aula.**

[https://www.youtube.com/watch?v=lgD\\_G0\\_5EYE](https://www.youtube.com/watch?v=lgD_G0_5EYE). Acesso em: 15 mar. 2025.

**O que são metodologias ativas? 5 dicas para aplicar em sala de aula.** Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=UvulESg8ybg> Acesso em: 15 mar. 2025.

**3 técnicas simples de gamificação para ter alunos mais engajados em suas aulas e treinamentos.** Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=zoPfkKCTXBQ> Acesso em: 16 mar. 2025.

**Sala de aula invertida - Como aplicar (*Flipped Classroom*)** Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=UU677-m1GN4> Acesso em: 16 mar. 2025.

**Sala de aula invertida** Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=09Bqqv8CGw8> Acesso em: 16 mar. 2025.

**Fundamentos da sala de aula invertida** Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=-J17qweiICQ> Acesso em: 17 mar. 2025.

